



Amorville
Associação dos Moradores do Condomínio Ville de Montagne

VACINAÇÃO EM CÃES E GATOS NO VILLE



No último dia 14/9, a Vigilância Ambiental vacinou 383 animais no Ville de Montagne, sendo 342 cães e 41 gatos. A iniciativa faz parte da **Campanha de Vacinação Antirrábica de Cães e Gatos do Distrito Federal e controle e prevenção da Leishmaniose Visceral Canina**. Para esse dia, foi montada uma equipe de 25 servidores da DIVAL, que foram divididos em dois grupos: um para vacinação antirrábica de cães e gatos e outro para coleta de sangue para pesquisa de Leishmaniose Visceral Canina. O horário de funcionamento dos dois grupos foi de 9h às 17h.

Os animais que iam para a vacinação recebiam, por via subcutânea, a vacina antirrábica Rabisin-i® da fabricante Merial, partida 004/12, com vencimento em abril/2014.

O proprietário recebia também o cartão de vacinação, além de orientações de revacinação para os primovacinados.

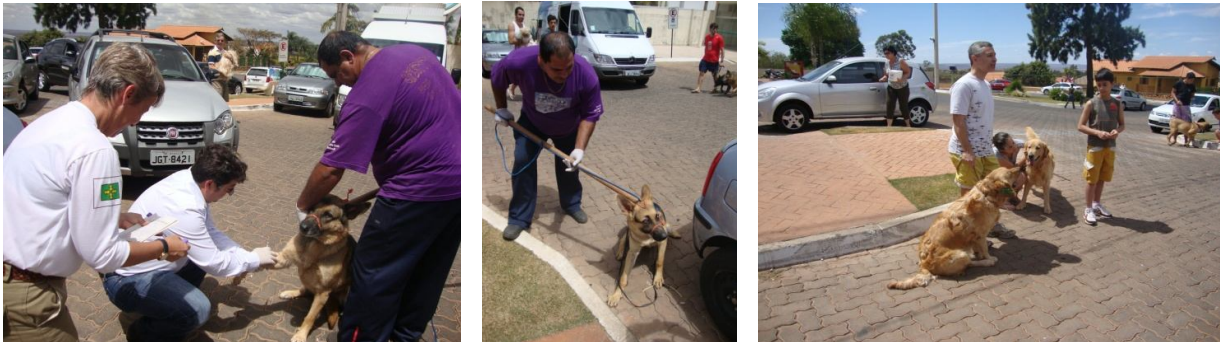
ANIMAIS VACINADOS CONTRA RAIVA

	CANINOS	FELINOS
MACHO	188	19
FÊMEA	154	22
SOMA	342	41
TOTAL	383	



Amorville **Associação dos Moradores do Condomínio Ville de Montagne**

Nos animais em que se fez pesquisa para leishmaniose, era feita a venopunção e o sangue era testado em teste rápido de plataforma de duplo caminho TR-DPP® produzido pelo Instituto de Tecnologia e Imunobiológicos Bio-Manguinhos, por meio de detecção de anticorpos específicos para *Leishmania* spp. em cães. O teste rápido apresenta uma confiabilidade (sensibilidade e especificidade) próxima a 100%.



Profissionais qualificados não deixavam escapar nem os animais mais difíceis e rebeldes

LEISHMANIOSE VISCERAL CANINA

Todo proprietário que teve animal não reagente ao teste rápido recebeu no mesmo dia o laudo negativo para Leishmaniose Visceral Canina do seu cão, além de orientações de como prevenir a doença. Aqueles proprietários que não buscaram o laudo negativo no dia 14 podem fazê-lo na DIVAL, de segunda a sexta, das 08 às 17h.

Os proprietários que possuíam cães que foram reagentes no teste rápido foram abordados por médicos veterinários, que explicaram o significado daquele teste e foram informados que seria feito o teste complementar de Ensaio Imunoenzimático EIE produzido também pelo Instituto de Tecnologia e Imunobiológicos Bio-Manguinhos.

Foram informados também que o Ministério da Saúde não recomenda o tratamento para a Leishmaniose Visceral Canina, e que os animais que foram considerados positivos deverão ser entregues à DIVAL para serem eutanasiados, conforme preconiza o Manual de Vigilância e Controle da Leishmaniose Visceral.

Foram testados 240 cães, sendo que 22 foram reagentes nos dois testes e considerados como positivos para Leishmaniose Visceral Canina, o que dá um índice de positividade de 9,17%. Esses dados podem ser vistos na Tabela abaixo:

ANIMAIS TESTADOS PARA LEISHMANIOSE VISCERAL CANINA

Nº de amostras sanguíneas coletadas 240

Nº de amostras sanguíneas reagentes 22

Nº de amostras sanguíneas não reagentes 218

Índice de positividade canina 9,17%

Cabe ressaltar que para um animal ser considerado positivo, ele deve ser reagente em dois testes: o teste rápido TR-DPP® (realizado no dia da ação) e o EIE (realizado posteriormente, no Laboratório de Leishmaniose Visceral Canina da GEVAZ/DIVAL, com o sangue que já havia sido coletado no dia, que foi mantido refrigerado até o momento do processamento, conforme preconiza o fabricante do teste).

Animais que foram reagentes no teste rápido TR-DPP® e que foram não reagentes no EIE são considerados negativos, mas devem ser retestados dois meses após, para



Amorville
Associação dos Moradores do Condomínio Ville de Montagne

monitoramento da doença. Esse reteste pode ser feito na DIVAL, de segunda a sexta, no horário de 08 as 17h.

Aqueles que tiveram seus animais positivos irão receber o laudo positivo nas suas residências, para que possam entregar o animal para a eutanásia, conforme recomendado pelo Ministério da Saúde. Há ainda a possibilidade de solicitar o recolhimento do animal, bastando para isso ligar para os telefones 3343-8809, 3343-8804, 3343-8813 ou 3341-2456.

As recomendações da Diretoria de Vigilância Ambiental sobre a Raiva de cães e gatos e Leishmaniose Visceral Canina são:

Se seu animal não foi vacinado contra a raiva no dia da ação e ainda não tomou a vacina anual, leve-o em outros postos de vacinação nos dias 21 e 28 ou vá até a DIVAL

NUVIDIZ/GEVAZ/DIVAL

SAIN Estrada Contorno do Bosque Lote 04

CEP: 70.071-125 Brasília/DF

Telefones: (61) 3343-8803

(SAIN, Estrada Contorno do Bosque, Lote 04) de segunda a sexta das 08h às 17h para que ele receba a vacina;

RECOMENDAÇÕES PREVENTIVAS

- Mantenha seu quintal e jardim sempre limpo, livre de matéria em decomposição, conforme instruções;
- Tome as medidas de prevenção individual, para evitar a picada do mosquito-palha;
- Caso o cão tenha sido negativo no teste feito no dia 14, tome as medidas preconizadas para evitar que ele se infecte;

Se não foi possível fazer o teste do seu cão no dia 14, leve-o à DIVAL para fazer o teste. Ele é gratuito e fica pronto em 20 minutos;

Vale a pena lembrar que mesmo um animal com resultado negativo no teste rápido TRDPP deve ser testado novamente para a Leishmaniose Visceral a cada seis meses, pois ele pode ter sido infectado após a realização do teste;

Os cães que foram positivos no teste (aqueles reagentes nos dois testes: TR-DPP® e EIE) devem ser entregues à DIVAL para que seja feita a eutanásia, pois como foi falado, a Leishmaniose Visceral é uma doença grave que pode levar à morte e não tem tratamento nos cães.

Desta forma, recomenda-se a colaboração de todos os condôminos para que o trabalho seja feito de forma conjunta e se obtenha uma melhor eficácia das medidas preventivas para essas doenças.

Para quaisquer outras dúvidas ou informações basta ligar na DIVAL, nos telefones 3343-8813, 3343-8809, 341-2456 ou no Disque-saúde 160.

Brasília, 20 de setembro de 2013.

Vinicius Oliveira Drummond

Chefe do Núcleo de Vigilância e Diagnóstico em Zoonoses

Matrícula 16579305

RAIVA

A raiva é uma doença infecciosa aguda fatal que acomete mamíferos (homem, cão, gato, morcego e outros animais) e é causada por um vírus do gênero *Lyssavirus*, que se multiplica e se propaga pelos nervos periféricos até o sistema nervoso central e daí até as glândulas salivares, nas quais também se multiplica.



Amorville **Associação dos Moradores do Condomínio Ville de Montagne**

Ela é transmitida por meio da saliva de animal infectado, seja por mordeduras, lambeduras e arranhaduras. Em áreas urbanas, os principais transmissores são o cão, o gato e o morcego. Já em áreas rurais, além desses, podem transmitir a raiva os animais silvestres e os mamíferos domésticos como bovinos, equinos, suínos, caprinos e ovinos.

Os sinais clínicos dos animais doentes de raiva são: alterações de comportamento (o animal se torna agressivo, agitado e irritado, podendo morder pessoas, animais e objetos ou ficar triste e procura lugares escuros), salivação (baba) abundante, latido rouco (nos cães), recusa de alimento e água e dificuldade de engolir.

Não se deve interferir em brigas de animais, tocar em animais de rua sem dono ou mexer na comida dos animais enquanto se alimentam. Nunca se deve tocar em morcegos ou outros animais silvestres diretamente, principalmente quando estiverem caídos no chão.

Caso seja mordido ou arranhado, deve-se lavar o ferimento com água corrente e sabão e desinfetar com álcool ou soluções iodadas imediatamente após a agressão e procurar imediatamente um posto de saúde para assistência médica. Entre em contato com a Diretoria de Vigilância Ambiental DIVAL, da Subsecretaria de Vigilância à Saúde (SVS), da Secretaria de Saúde do Distrito Federal (SES-DF) nos telefones: 3343-8813, 3343-8809, 3341-2456 ou Disque Saúde 160, para que haja o recolhimento do animal para observação durante 10 dias, além das condutas necessárias. Caso o animal morra ou desapareça antes dos 10 dias de observação, comunicar imediatamente ao Serviço Médico. Para prevenir a raiva, é preciso vacinar seus cães e gatos anualmente, a partir de três meses de vida dos animais. Aqueles animais vacinados pela primeira vez devem repetir a vacina após 30 dias. Se o animal estiver doente ou febril, não vacine e leve-o ao veterinário.

LEISHMANIOSE VISCERAL

A Leishmaniose Visceral é uma doença grave causada por um protozoário denominado *Leishmania*, que, por meio de um inseto conhecido como mosquito-palha, cangalha, canguinha, asa branca, é transmitida do cão para outro cão e deste para o homem. O cão é o principal reservatório da leishmaniose no ambiente urbano e ele pode estar infectado mesmo sem apresentar os sinais clínicos. O inseto vive em locais ricos em matéria orgânica (capim, folhas, frutos, esterco, madeira, serragem, papel) em decomposição, com presença de umidade, ausência de movimentação de ar e ausência parcial ou total de luz e sai para se alimentar principalmente no fim da tarde e à noite.

Não ocorre transmissão direta da doença de homem para homem, do animal ao homem e, nem de um animal a outro animal, devendo haver a picada do mosquito para ocorrer a transmissão. O período de incubação (tempo entre a infecção e o início dos sintomas) é de dez dias a dois anos, com uma média de dois meses.

No ser humano, a Leishmaniose Visceral tem tratamento. Os sintomas no homem são febre persistente por mais de 15 dias, fraqueza, perda do apetite, emagrecimento, aumento do fígado e baço. A doença, que pode matar se não tratada em tempo. Ao se detectar esses sintomas, deve-se procurar uma unidade de saúde. Em caso de confirmação, o profissional de saúde pedirá exames para comprovação do diagnóstico de leishmaniose visceral. Conforme o Manual de Controle e Vigilância da Leishmaniose Visceral, do Ministério da Saúde, o tratamento de cães não é uma medida recomendada, pois não diminui a importância do animal como reservatório do parasita. As tentativas de tratamento de leishmaniose visceral canina com medicamentos tradicionalmente empregados no tratamento humano têm tido baixa eficácia, além de levar ao risco de selecionar protozoários resistentes às drogas no tratamento humano.



Amorville
Associação dos Moradores do Condomínio Ville de Montagne

Os sinais clínicos no cão são perda de apetite, emagrecimento, feridas pelo corpo, secreção nos olhos, perda de pêlo (principalmente ao redor dos olhos) e crescimento das unhas.

MEDIDAS DE PROTEÇÃO INDIVIDUAL:

Evitar ambientes externos no período de atividade do mosquito (crepuscular e noturno); Utilizar calças compridas e camisas de mangas compridas nos horários crepusculares e noturnos; Telar as janelas da casa.

MEDIDAS DE PROTEÇÃO PARA O CÃO:

- Utilizar coleiras repelentes a base de Deltametrina 4%, em cães;
- Procurar um médico veterinário caso haja suspeita de cão doente;
- Recolhimento dos cães com exames laboratoriais positivos para leishmaniose;
- Não transferir ou adquirir cães de outras áreas, principalmente, quando de regiões endêmicas como Piauí, Ceará, Bahia, Maranhão, Minas Gerais (Unaí, Paracatu, Belo Horizonte, Montes Claros etc.), Mato Grosso do Sul (Campo Grande), Tocantins, entre outros.

MEDIDAS AMBIENTAIS:

- Podar as árvores evitando o sombreamento excessivo. Limpar os quintais e jardins e aparar os gramados. Os restos de poda e da limpeza do terreno, bem como, as folhas e as frutas caídas no chão devem ser acondicionadas em sacos plásticos e disponibilizadas para a coleta pública;
- Evitar criação de aves, principalmente em áreas urbanas;
- Acondicionar e destinar corretamente o lixo;
- Materiais, como madeiras, devem ser mantidos sobre estrados com altura mínima de 40 cm do solo e materiais em desuso, como restos de obras, devem ter um destino adequado.

A Diretoria